

SER LEITOR, QUE DIFERENÇA FAZ?: INVESTIGAÇÃO SOBRE LEITURA NA ADOLESCÊNCIA

Thiago Carpegiani Pontes Pavão^{1*}, Ana Paula Sousa Silveira¹, Socrates Costa Bueno¹, Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro².

1. Estudante de Iniciação Científica – CNPq do Instituto Federal do Maranhão – IFMA

2. Departamento de Ensino Superior e Tecnológico – IFMA / Orientador

Resumo:

Desde os primórdios, o homem fez diversas descobertas e, com isso, obteve muitos saberes e experiências. Assim, a humanidade tem produzido informações e constantemente desvendado algo novo, acumulando, dessa forma, conhecimentos ao longo dos tempos. Tais conhecimentos são formulados e reformulados, construídos e desconstruídos na medida em que a compreensão da vida, dos fenômenos vai sendo ampliada. Para que o homem busque algo novo, faz-se necessário ter acesso aos conhecimentos que já existem, pois é partindo de uma ideia existente que se podem formar novas.

Nesse contexto, a leitura surge como possibilidade principal de aquisição de conhecimento, fruição, prazer, deleite, troca e constituição da subjetividade.

À vista disso, esta pesquisa busca pesquisa busca traçar o perfil do leitor e do não leitor, identificando a intensidade e formas das práticas de leitura desenvolvidas por adolescentes, tendo em vista as possibilidades inúmeras ofertadas atualmente.

Palavras-chave: Leitura; Subjetividade; Perfil.

Apoio financeiro: Esta pesquisa possui apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPGI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA).

Introdução:

Toda sociedade está permeada de valores, tradições, atitudes e saberes que consideram importantes, tendo como elemento componente do que chama cultura os conhecimentos acumulados e legitimados. Os conhecimentos adquiridos, as experiências vividas individualmente e todo esse legado sócio-histórico devem servir como ferramenta

para a leitura e compreensão da realidade que nos cerca. De forma precisa, Freire (2002, p. 11) considera, pois, que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

A leitura é um dos processos básicos pelo qual o homem se insere em atividades acadêmicas, profissionais, sociais, políticas e econômicas. Ao falar sobre leitura, compreende-se tal ato como uma “possibilidade intelectual de fazer interagir imaginação e raciocínio, fantasia e razão, emoção e inteligência”, uma “atitude que se encerra nela mesma” (ZILBERMAN, 2012, p.114).

Na contramão desses argumentos, a realidade se coloca de forma íngreme ao deixar a olhos vistos as vivas contradições entre o existente e o desejado estado quanto ao cultivo da leitura. O Brasil é um país em que pouco se lê (LIMA et al, 2013). Fazendo uma análise sobre os aspectos sociopolíticos que envolvem essa crise da leitura, Silva (2010) afirma que a leitura e os livros nunca foram democratizados, não sendo, portanto, algo recente, mas sim um fato que se arrasta e acompanha a história do país, tendo por companhia a reprodução do analfabetismo, a falta de biblioteca e inexistência de políticas concretas para a popularização do livro. A visitação frequente a bibliotecas ou espaços que privilegiem a presença de livros, o hábito de leitura e o manuseio adequado dos meios de leitura ainda são bastante incipientes no Brasil.

Diante das dificuldades dos alunos quanto ao seu papel de leitores e escritores, é relevante a existência de formas de diagnóstico sobre a real situação escolar, de forma que posterior intervenção seja qualitativamente embasada.

Dessa forma, esta pesquisa busca traçar o perfil do leitor e do não leitor, identificando a intensidade e formas das práticas de leitura desenvolvidas por adolescentes.

Metodologia:

Esta pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA / Campus Zé Doca, tendo como público-alvo alunos do Ensino Médio Técnico Integrado, das 3 (três) séries e, por consequência, das 6 (seis) turmas que constituem os Cursos Técnicos em Análises Químicas e Biocombustíveis.

A pesquisa aqui expressa é básica, de cunho quantitativo-qualitativo, enquadrando-se enquanto descritiva e exploratória, tendo em vista o objetivo estabelecido. Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se questionário estrutura com perguntas objetivas e subjetivas. Além dos questionários, foram feitas entrevistas semiestruturadas com alguns dos participantes a fim de aprofundar pontos necessários à compreensão mais ampla sobre as questões contempladas na pesquisa.

Os protocolos necessários à pesquisa foram respeitados. Os objetivos da pesquisa foram divulgados aos alunos e à direção da instituição, tendo em vista a necessidade de liberação do campo e da participação voluntária. Assim, tão logo se obteve autorização de aplicação da pesquisa, os convidados foram informados sobre os procedimentos de coleta de dados, bem como convidados a participarem voluntariamente. Todos que colaboraram enquanto respondentes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão:

A recolha e análise dos questionários e o possibilitaram resultados interessantes para análise e fomento de aulas e proposições didáticas. As entrevistas possibilitaram maior aprofundamento e possibilidade de deixar mais explícitas questões não profundamente alcançadas pelo questionário.

Para esta pesquisa, a classificação de *leitor* e *não leitor* se deu a partir dos conceitos propostos pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em que *leitor* é aquele que leu um livro completo ou em partes nos últimos dois meses, e *não leitor* é aquele que não leu nos últimos dois meses um livro inteiro ou em partes.

Partindo disso, procedeu-se à análise das respostas inscritas nos questionários. Como resultado, tem-se que aproximadamente 70% dos alunos – o que corresponde a 160 alunos do total de 229 – pode ser enquadrado na categoria de *leitores*.

Isso se deu, em partes, por conta das obrigações e trabalhos escolares, em sua maioria, mas também pela motivação e desejos pessoais.

A 3ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada em 2012, realizada pelo Instituto Pró-Livro, afirma que o brasileiro lê por ano 2,1 livros inteiros e dois em partes (FAILLA, 2012). Entre os resultados da pesquisa aqui divulgado, os que estão na categoria de leitor corroboram o resultado da pesquisa nacional.

Além das categorias apontadas, pôde-se detectar que um número expressivo de estudantes têm utilizado celulares e computadores para leitura, por conta da enorme oferta de e-books e PDFs na internet. Ainda assim, afirmam preferir o livro físico. Dentre os motivos citados para tal preferência, pode-se afirmar que a corporalidade, o ritual de pegar/abrir/fechar/cheirar o livro foi apontado como importante para muitos dos leitores.

Conclusões:

A tarefa de ensinar, promover e estimular a leitura, historicamente falando, sempre esteve ligada à escola. Por isso, comumente se espera que os professores, sobretudo os de Língua Portuguesa, estimulem nos alunos o gosto e interesse pela atividade de leitura, não somente de livros, mas de revistas, jornais e outros meios de comunicação (GUSMÃO-GARCIA & SILVA, 2009). Entretanto, os pais e familiares, bem como todos que fazem parte do convívio social da criança e do adolescente podem e devem, de uma forma ou de outra, estimular tal gosto, pois normalmente a curiosidade em buscar a leitura e ter o prazer em ler livros é despertado por alguém (GURGEL, 2002).

Infelizmente, a taxa de analfabetismo da população que possui 15 anos ou mais é de 9,6%, de acordo com o CENSO 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já na última edição do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), em 2012, o Brasil ficou em 55º lugar no quesito leitura, num ranking em que havia 65 países. Dos alunos que participaram dessa edição, segundo os dados, quase metade (49,2%) dos alunos brasileiros não alcança o nível 2 (dois) de desempenho nessa avaliação que tem o nível 6 (seis) como nota máxima (WAISELFISZ, 2009). Isso significa que eles não são capazes de deduzir informações do texto, de fazer inferências, de estabelecer relações entre diferentes partes do texto e não conseguem compreender nuances e possibilidades expressivas da linguagem.

Isso é causado, obviamente, pelas grandiosas barreiras ainda encontradas nas políticas de promoção do livro e da leitura.

Segundo Gomes (2012), a partir da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, os jovens são os que mais leem entre os brasileiros. Entretanto, tal hábito é deixado de lado com a saída da escola: “[...] se não são obrigados, se não são estimulados, eles param de ler. Ao sair da escola, o jovem perde a ambiência leitora, o grupo de amigos e a convivência com os livros”. (GOMES, 2012, p. 129).

A educação, a escola, os pais e todos que lidam diretamente com jovens, crianças e adolescentes são potenciais agentes de promoção de leitura.

Faz-se necessário que se tenham maiores informações e dados para implementação de melhores estratégias, programas e atividades que visem promover a leitura, o livro, a literatura e a formação do leitor na escola, possibilitando, assim, o desenvolvimento crítico e reflexivo do leitor, além da proficiência e hábitos profícuos de leitura.

Referências Bibliográficas

FAILLA, Z. et al. **Retratos da Leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

FREIRE, P.. **A importância do ator de ler em três artigos que se completam**. 43 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GOMES, I. V. Retrospectiva: o acesso ao livro e à leitura pelos jovens no Brasil. In: FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial, 2012. p. 123-133

GUSMÃO-GARCIA, S. C.; SILVA, A. M. S.. A criança, o livro e o gosto pela leitura. **Olho D'água**, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p. 9-16, 2009.

LIMA, C. A.; TAVARES, L.T; ROCHA, M.S.; ROCHA, P.G. ‘O que você mais gosta de Ler?’ Uma análise dos gostos de leitura dos alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública de Campo Grande – MS. **Letra Magna Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, Campo Grande – MS, n. 16, jan/jul. 2013. Disponível em: <http://www.letramagna.com/art_16_11.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.

SILVA, E. T.. **Leitura na escola e na**

biblioteca: leitura e conscientização. 11 ed. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2010.

WASELFSZ, J. J.. **O Ensino das Ciências no Brasil e o PISA**. São Paulo: Sangari no Brasil, 2009

ZILBERMAN, R.. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: IBPEX, 2012.